Já referimos por diversas vezes nesta iniciativa, que esta não tem grande sentido se aos factos não associarmos pessoas. Ao lermos os artigos desta iniciativa há nomes que, sem serem os da luz da ribalta,

sem serem grandes jogadores, grandes treinadores, grandes dirigentes, grandes árbitros, grandes jornalistas, são um pouco de tudo e atravessam várias décadas da modalidade, exercendo essas múltiplas funções com enorme dedicação, quase sacerdócio, à causa do basquetebol.

Um desses nomes, uma dessas pessoas, que por terem sido de tudo um pouco, mas nunca terem sido nomes sonantes da modalidade tem tendência a cair no, esquecimento é o de Aurélio Cruz. Mas quando lemos os textos desta iniciativa, é um nome, que de volta e meia é mencionado. Aurélio Cruz, aparece por exemplo mencionado nos anos de 1951, 1954 e 1974.

Em 1998 depois duns play-off empolgantes o Estrelas da Avenida treinado por Mário Palma, vencia a mais importante prova do calendário do basquetebol nacional vencendo o campeonato, à época profissional, da Liga de Clubes de Basquetebol. Entre muitos outros, como o CIF, o Estrelas de Alvaldade, o Maria Pia este foi mais um dos muitos clubes que contou com a colaboração do “senhor Aurélio”.

O ano de 1998 foi um ano de ouro para os seniores masculinos do Estrelas da Avenida que para além de terem vencido o campeonato da liga profissional também conquistaram a Taça de Portugal. Ficou por vencer a Supertaça, pois em Setembro de 1998 o Estrelas foi derrotado

pelo Benfica no Pavilhão dos Salesianos do Estoril por 72 -64. Neste ano os clubes da ABL não obtiveram nenhum título nos escalões de formação, nem no masculino, nem no feminino. E longe do domínio no feminino da década de 80 o único título dos clubes de Lisboa foi a vitória do Algés no campeonato nacional da 2ª Divisão feminina.